



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESCOLA PAULISTINHA

PROPOSTA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL



INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental do NEI Paulistinha está organizado em cinco anos do 1º ao 5º, sendo que os dois primeiros fazem parte do Ciclo de Alfabetização. Em suas bases principais estão as acepções propostas nos documentos e legislações da educação nacional enunciadas, principalmente na Constituição Federal (artigo 205) e na LDB (artigo 2º), tendo como foco o *pleno desenvolvimento da pessoa*, a preparação para o *exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho*. Consideramos também o previsto no ECA (Lei nº 8.069/90), o qual assegura, à criança e ao adolescente os direitos fundamentais inerentes à pessoa, as oportunidades oferecidas para o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. São direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito mútuo, à liberdade, à convivência familiar e comunitária.

Entendemos o papel educação escolar enquanto socialização da cultura, desenvolvimento do pensar autônomo e crítico, assim como a formação na e para o exercício da cidadania, compreendida como a participação ativa dos indivíduos nas



decisões pertinentes à sua vida cotidiana e seu posicionamento crítico-reflexivo frente às demandas da sociedade. Entendemos, assim, que as crianças já são cidadãs e é no espaço escolar e no exercício desta cidadania que as formas de sociabilidade se constituem.

Na construção da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental consideramos a infância, o direito das crianças ao brincar, a convivência, a aprender e ao acesso aos conhecimentos acumulados historicamente, enquanto parte da cultura, a formação e o desenvolvimento humano em toda sua complexidade, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva.





CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (BNCC, 2018, p. 59)

Qual conhecimento deve ser ensinado? Qual sujeito queremos formar? Qual a função social da educação escolar? É somente refletindo sobre tais questões que é possível pensar na construção de um currículo. Nele nos propomos a ensinar também uma forma de ver, estar e agir no mundo. Nosso compromisso é com uma sociedade justa, igualitária e com sujeitos pensantes e emancipados para nela intervir.

Tais discussões começaram a ser propostas durante os momentos de formação dos professores e planejamento do trabalho pedagógico e permanecem nas interlocuções com as demandas do dia a dia da escola, ao tratarmos das festividades, dos projetos institucionais, dos conhecimentos que serão propostos nas sequências e projetos didáticos, na análise e seleção do material e livro didático, entre outros.

Em 2018 os educadores tiveram a oportunidade de participar de um curso de extensão proposto pela coordenação pedagógica, voltado à discussão e reflexão sobre o currículo no Ensino Fundamental. É muito claro aos educadores do Ensino Fundamental do NEI que o currículo é um instrumento de ação pedagógica e política. A ideia de instrumento se distancia de “instrumental”, e se aproxima da concepção de caminho, possibilidade, intervenção no mundo, que cumpre uma tarefa emancipatória.

Em 2019 e 2020 estudamos a Base Nacional Comum Curricular objetivando organizar o trabalho a partir das habilidades e objetos de conhecimento postos nesse documento, articulando as necessidades e realidade de nossa instituição. Em 2020, com a situação social posta pela pandemia do COVID-19, retomamos os estudos da BNCC elencando as habilidades prioritárias para cada ano e



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESCOLA PAULISTINHA
PROPOSTA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL



área do conhecimento, já que foi necessário nesse momento todo um replanejamento do trabalho por necessidade do ensino remoto. Junto a isso organizamos as propostas em uma perspectiva de articulação interdisciplinar, voltada para o desenvolvimento não apenas de conhecimentos, mas também de habilidades, valores e práticas. Esta organização do currículo é um norte para contemplar a parte comum e obrigatória do currículo, assim como a parte diversificada.





ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS

A entrada das crianças no Ensino Fundamental com a ampliação do mesmo de 8 para 9 anos nos trouxe o grande desafio de repensarmos o currículo e a infância. Conforme nos aponta Goulart (2007, p. 87) “...a criança de seis anos encontra-se no espaço de interseção da educação infantil com o ensino fundamental. Sendo assim, o planejamento de ensino deve prever aquelas diferenças e também atividades que alternem movimentos, tempos e espaços”.

Pensando neste espaço de intersecção, não podemos conceber que o 1º ano se organize como a antiga primeira série. A ideia é que não haja rupturas na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Para isso, o ciclo de Alfabetização será marcado por esse tempo de continuidade e especificidade, que representa essa transição entre as duas etapas da Educação Básica. Esse trabalho se materializa por meio da proposta de rotina, atividades, projetos, assim como na organização dos espaços e tempos, contemplando cantos de brincar, rodas de leitura e conversa e nas relações entre as crianças e entre as crianças e as professoras. Assim as práticas pedagógicas e formas de avaliação consideram tais especificidades.

A PROPOSTA DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: 1º e 2º ANO

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BNCC, 2018, p. 59)

A Alfabetização e o letramento são os eixos norteadores do trabalho no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, considerando a peculiaridade das crianças nesta etapa, as quais tem no brincar uma linguagem que constitui sentidos, fazeres e aprendizagens. A escola proporcionará a vivência da infância, respeitando o brincar como manifestação da cultura das crianças e de suas formas de estar no mundo.

A ação pedagógica neste momento tem como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado

ao conhecimento de si e do mundo, ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Tal foco não está dissociado de experiências lúdicas e prazerosas com a leitura e escrita, das brincadeiras como parte da rotina, assim como com as outras linguagens.

A *Alfabetização* como processo de apropriação do sistema de escrita alfabética e o *Letramento* como as práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita são os dois grandes eixos do trabalho neste ciclo.



A PROPOSTA DO 3º AO 5º ANO

Neste momento temos como intencionalidade dar continuidade às aprendizagens e experiências do ciclo anterior e aprofundá-las, assim como desenvolver habilidades que englobam a proficiência leitora e escritora e o pensamento matemático, tão importante para que as crianças possam *ler para aprender* e conquistem a autonomia necessária para a progressão nas aprendizagens ao longo de sua escolarização e de suas vidas. Buscamos oferecer um ambiente de aprendizagem rico em estímulos e situações didáticas que despertem o interesse das crianças e desenvolvam o pensamento criativo, lógico, crítico, questionador, a capacidade de perguntar e argumentar, e de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias. Desta forma buscamos possibilitar às crianças ampliar a compreensão de si mesmas, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.



ARTES

Desde 2015, o currículo de Artes é voltado ao processo criativo e autonomia das crianças, respeitando as diretrizes do PCNs e da BNCC. As aulas possuem o formato de Oficinas, onde as crianças escolhem o tema e o que querem produzir, geralmente objetos tridimensionais (esculturas, maquetes, miniaturas, pintura em distintos suportes, dioramas, etc) com diferentes materiais e diversas linguagens artísticas.

Dentro da dinâmica da “autonomia”, elas têm liberdade de escolha dos materiais numa proposta coletiva de trabalho. Isso propicia liberdade com responsabilidade, já que nenhum material da sala de Artes pertence a apenas uma criança, mas a todas.

Cada tema é contextualizado para ampliar tanto repertório de conhecimento como repertório imagético. Fora as Oficinas de Artes, existem as atividades interdisciplinares que ganharam força nos últimos anos, num movimento transversal, ou seja, de Artes para as professoras polivalentes e das professoras polivalentes para Artes.

Além disso, a união com as aulas de Educação Física, possibilitou a inclusão de atividades corporais diversas (banho de mangueira, dia de rodas, slime, entre outras) ampliando o aprendizado corporal, tão importante para a produção artística.



EDUCAÇÃO FÍSICA

A Currículo de Educação Física no Ensino Fundamental, inserida na área das Linguagens, respeitando as diretrizes do PCNs e da BNCC, possibilita às crianças envolvidas ter a infância, a imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira em práticas de significação em produzir e interpretar, respeitando o desenvolvimento individual.

As aulas ocorrem por todo espaço da Escola: **Solariun** (brinquedos); **Parquinho suspenso** (banho de mangueira); **Quadra da Nike** (jogos cooperativos e esportes, movimentos sobre rodas); **Escovódromo** (tatames e cordas); **Parque** (subir na árvore, balançar e piscina); **sala de aula** (jogos de tabuleiros e brinquedos); **Ateliê** (brinquedos simbólicos, produção de slime, danças, relaxamento e alfabeto corporal); **Atlética** (cama elástica e atividades). Independente do local as crianças desenvolvem suas próprias capacidades físicas e motoras.

Além disso, a união com as aulas de Artes possibilitam atividades corporais diversificadas que amplificam o aprendizado corporal tão importante para a produção artística como o Projeto de Matrizes Africanas e Indígenas.





INGLÊS

O principal objetivo do trabalho com língua inglesa do 1º ao 5º ano é inteirar às crianças os aspectos sociais e culturais da língua e proporcionar a ampliação do vocabulário. Entendemos que a língua inglesa é universal e um passaporte para o mundo globalizado, além de muitas palavras já serem incorporadas em nosso cotidiano e língua. Assim, temos clareza da sua importância para a vida das crianças e a necessidade de que as mesmas desenvolvam o gosto e interesse por ela.

O trabalho com inglês é focado na oralidade e realizado de forma comunicativa, lúdica e interativa, constituindo diálogos contextualizados. Propomos os diferentes eixos da língua (escrita, leitura, oralidade, conhecimentos linguísticos) de acordo com as características de cada ano, vinculando a necessidades reais e articulando a propostas realizadas pelas professoras de sala, de forma interdisciplinar. No ciclo de alfabetização priorizamos o trabalho com as rodas de leitura de diversos textos da literatura em inglês; músicas, jogos, brincadeiras e dinâmicas para o aprendizado de vocabulário, considerando que nesse período as crianças estão em processo de alfabetização da língua portuguesa. Do 3º ao 5º ano, além da continuação das atividades anteriores, iniciamos algumas propostas de sistematização, leitura e escrita da língua, além da oralidade, considerando o nível de complexidade de cada ano



A CRIANÇA E A INFÂNCIA A SER VIVIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Discutindo e refletindo com as professoras, durante os momentos do HTPC, sobre a ideia de infância que embasa o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental, construímos alguns entendimentos que guiam a nosso fazer cotidiano. Além de nossas experiências como educadoras, as concepções de educação que compartilhamos do Projeto Político Pedagógico da escola, contamos com o estudo e reflexão do texto de Miguel Arroyo “*O Significado da infância*”.

Podemos conceber a infância como algo que não se encontra descolado ou separado da aprendizagem. As crianças demonstram curiosidade e interesse, e isso deve ser incentivado. A criança, independentemente do momento de seu dia ou de sua rotina escolar, não deixa de ser criança. Ela brinca, corre, pula, conversa, interage, adquire e compartilha conhecimento constantemente. Está sempre trocando com seus pares e assimilando aprendizados.

Nossa concepção de infância tem como pressuposto fundante o respeito a criança enquanto ser histórico de direitos, na sua singularidade, valorizando seus pensamentos, hipóteses e ideias, respeitando também suas conquistas e dificuldades no processo de aprender, prestando atenção em suas vivências e falas, incentivando sua autonomia e a oportunidade de experimentar novos saberes a cada dia.



Lozinha Vitória 5^oB

Como é viver a infância

Na minha infância é muito divertida, eu não pretendo ficar adulta tão cedo, a infância é um tempo muito gostoso de se viver (para mim).

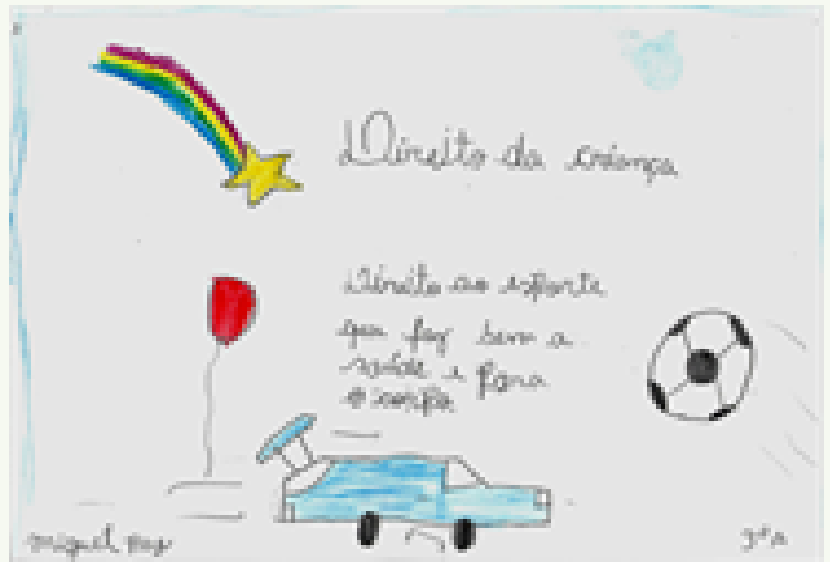
Viver a infância é: rir no recreio sem medo de se rir, falar sem medo de errar, fazer bagunça sem medo de levar bronca (e arrumar depois disso), de molhar na chuva, sem medo de pegar resfriado e etc, mais existem as obrigações, por exemplo: estudar, respeitar e obedecer.



CARTA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS (ELABORADA PELAS TURMAS DA ESCOLA EM 2018)

TODA CRIANÇA TEM DIREITO DE...

- TER ESCOLA
- TER BRINQUEDO E ESCOLHER O QUE QUER BRINCAR (BOLA, CARRINHOS, BONECA, JOGOS, PETECA, AMARELINHA, FANTASIA, DINOSSAURO)
- BRINCAR COM OS IRMÃOS E AMIGOS
- TER FÉRIAS E DESCANSAR
- TER AMIGO
- TER BICHINHO DA NATUREZA
- CHUPAR SORVETE
- PULAR: PULAR CORDA, PULAR NO PULA-PULA, PULAR NA CAMA ELÁSTICA
- ESCORREGAR
- CUIDAR DA NATUREZA
- IR AO HOSPITAL E CUIDAR DA SAÚDE
- TOCAR NA BANDA DE MÚSICA
- ACAMPAR NA NATUREZA
- COMER CACHORRO QUENTE
- TER COMIDA
- TER FAMÍLIA E UM LAR
- RECEBER CARINHO
- JOGAR FUTEBOL
- BRINCAR NA CHUVA E NA LAMA
- RECEBER COLINHO
- SUBIR NA ÁRVORE E VER O JOÃO DE BARRO
- TER ALGUÉM PARA PENTEAR OS CABELOS
- DORMIR EM UMA CAMA MACIA





A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E MATERIAIS

O espaço educa. Ele é um aspecto do ambiente, que se constitui por relações: entre adultos e crianças, entre as próprias crianças; entre as crianças e as materialidades, investigações e brincadeiras. A composição estética, a forma de organização do mobiliário, as produções das crianças que vão constituindo o espaço dizem sobre o seu papel nas práticas de ensinar e aprender. Ele ganha formas e sentidos de acordo com os projetos e experiências que nele são propostos e pela forma como os sujeitos criam suas culturas e aprendizagens.

O cuidado estético, a segurança, o acolhimento, a intencionalidade dos materiais dispostos no espaço para favorecer as interações e aprendizagens compõem a nossa proposta de trabalho no Ensino Fundamental. Para isso contamos com a devida flexibilidade e mobilidade da configuração das salas de aula, que se transformam de acordo com as propostas oferecidas e vivenciadas. Buscamos, assim, superar aquela antiga forma de organização das salas em carteiras individuais enfileiradas, que impossibilitam a comunicação. Propomos a organização em grupos, que favorece o diálogo e as interações; os cantos de aprendizagem; os murais com informações e registros importantes para um projeto de estudo em andamento; os tapetes onde se pode ler um bom livro. As salas se transformam em espaços temáticos. A sala de espelhos, Ateliê, Sala de artes, Sala multiuso, Biblioteca são espaços coletivos da escola compõem a rotina das turmas.

Os materiais também fazem parte desse entendimento amplo na constituição das aprendizagens, que acontecem por meio das interações entre os diversos agentes do processo, professores e crianças. A exploração de diversos tipos de materiais, desde aqueles utilizados na construção de engenhocas (em estudos decorrentes projetos investigativos), até mesmo os materiais para as brincadeiras, são aspectos que valorizamos no trabalho educativo.

A organização do tempo tem se transformado ao longo desses anos procurando superar a lógica do tempo-aula para o tempo-aprender, integrando diferentes áreas em uma mesma proposta de “aula”, tratando os conhecimentos e habilidades abordados como interdisciplinares e, por isso, nem sempre limitados ao tempo daquela aula de determinada disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESCOLA PAULISTINHA
PROPOSTA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL





ORGANIZAÇÃO TRIMESTRAL E A AVALIAÇÃO

“A diversificação dos instrumentos avaliativos, por sua vez, viabiliza um maior número e variedade de informações sobre o trabalho docente e sobre os percursos de aprendizagem, assim como uma possibilidade de reflexão acerca de como os conhecimentos estão sendo concebidos pelas crianças” (LEAL et al, 2007, p. 103).

Entendendo que os processos de aprendizagem, para serem consolidados pelas crianças, necessitam de um tempo maior para garantir o seu aprofundamento, propomos a mudança da organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental pautada do bimestre para o trimestre. Tal mudança tem como finalidade a ampliação do tempo didático destinado as vivências de ensinar e aprender, assim como garantir a diversificação dos instrumentos de avaliação. Além desses pontos, pretendemos a qualificação das propostas de recuperação das aprendizagens, superando práticas restritas às aulas expositivas e provas que avaliam no final do período.

A organização trimestral visa assim, instaurar uma cultura de avaliação processual e contínua, que supere o entendimento da “prova” como principal instrumento de avaliação e que tenha como finalidade maior a garantia dos direitos de aprendizagens das crianças.

Entendemos a ação avaliativa como início do processo de aprendizagem, articulada as concepções de sociedade, mundo, educação e ser humano. Uma educação, comprometida com a justiça, a equidade e aprendizagem das crianças como função social da escola, deve pautar uma avaliação que contribui para obter informações sobre os conhecimentos, habilidades, preferências e competências das crianças, com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem articulados ao currículo proposto. A avaliação diagnóstica tem um caráter qualitativo e preventivo no sentido de identificar e refletir sobre as dificuldades dos alunos e a partir daí prever suas reais necessidades para trabalhar em prol de seu atendimento.

A mudança para a organização trimestral contribui com a ampliação de oportunidades educativas diversificadas para as crianças, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, visando garantir de forma mais integral os pressupostos da LDBEN 9394/96. Além disso possibilita aos educadores mais momentos para reflexão sobre a prática pedagógica, identificando dificuldades, desafios e avanços, de forma a redimensionar as práticas. Assim a verificação do



rendimento das crianças possibilita identificar se os objetivos educacionais propostos foram atingidos no sentido do desenvolvimento integral das mesmas, havendo um tempo maior para reorganização das propostas e de novas oportunidades de aprendizagens.

A organização trimestral se constitui como proposta para discutir e transformar os tempos e formas de avaliação, visando superar a avaliação classificatória e instaurar a avaliação mediadora, na qual o professor compreende a criança em sua singularidade e suas potencialidades, buscando questões desafiadores capazes de garantir maior autonomia moral e intelectual.

Em 2020, com a pandemia do COVID-19, necessitamos readequar as propostas de avaliação, considerando as condições de ensino remoto. Junto a essa demanda, já vínhamos estudando e discutindo a avaliação diagnóstica e processual. Assim instauramos a avaliação diagnóstica interdisciplinar e as fichas de acompanhamento das aprendizagens, elencando as principais habilidades a serem consolidadas pelos alunos e alunas e avaliando de forma qualitativa e conceitual (plenamente consolidado, parcialmente consolidado, e não consolidado)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESCOLA PAULISTINHA
PROPOSTA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL





ENCAMINHAMENTOS PEDAGÓGICOS

Durante os HTPCs de 2019, estudamos sobre as estratégias didáticas que englobam a *lição de casa* e *autocorreção* visando construir procedimentos e acordos pedagógicos comuns ao trabalho, de maneira a contemplar a concepção de ensino-aprendizagem que embasa nossa proposta pedagógica. Em 2020 participamos de um curso de extensão sobre a temática, consolidando nossas propostas para essas estratégias de trabalho didático.

A lição de casa visa contribuir com o hábito de estudo e da leitura, desenvolver uma atitude formativa, habilidades de pesquisa, síntese, senso de responsabilidade, organização e autonomia quanto ao aprender. Pode contribuir na consolidação de uma aprendizagem, sendo um momento de reflexão e retomada sobre um conteúdo proposto.

As propostas de lição de casa são oferecidas para favorecer a aprendizagem e sua retomada em sala de aula se faz por meio da correção coletiva e autocorreção da criança, com mediação do professor, que permite aos alunos uma troca efetiva sobre suas produções. Podem existir várias maneiras de se resolver uma situação proposta ou diferentes formas de pensar uma mesma questão. Os alunos são incentivados a conversar, expor suas resoluções, socializando suas respostas e formas de pensar.

A família tem o papel de apoiar a criança na organização do tempo e do espaço para a realização das propostas, que devem ser feitas com autonomia.

A autocorreção é o momento em que o aluno monitora e consolida suas aprendizagens, por meio do acompanhamento da correção coletiva mediada pelo professor. Ela proporciona a troca de ideias e o levantamento das mais diversas soluções para um mesmo problema ou questão, além do esclarecimento de dúvidas, incentivando o desenvolvimento do pensar e da autonomia da criança.

O papel do professor é retomar em classe as formas de resolução propostas pelas crianças, possibilitando a intermediação e a discussão, acompanhando o registro por elas, realizando as intervenções necessárias na sistematização do conhecimento.

A lição de casa e a autocorreção podem colaborar para a construção da autonomia, estimulando a criança a perceber o quanto é autora de suas aprendizagens.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESCOLA PAULISTINHA
PROPOSTA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL





PROJETOS INSTITUCIONAIS

Representatividade Feminina (2018)

Segundo Letícia Mistura e Flávia Eloisa Caimi¹ em sua tese “*O (não) lugar da mulher no livro didático de história: um estudo longitudinal sobre relações de gênero e livros escolares (1910-2010)*” publicada na Revista do Corpo docente do PPG – História da UFRGS, em 2015; o livro didático como suporte pedagógico de ensino esteve por décadas condicionado às necessidades conjunturais que ignoraram a adequação à instrução escolar de crianças e jovens estudantes (2015, p. 233). Infelizmente essas “necessidades conjunturais” incluíam construir e manter uma preponderância masculina nas interações históricas.

Portanto, apresentar as mulheres como sujeitos atuantes da história social do mundo, significa ampliar o conhecimento dos alunos e ressignificar os papéis, onde mulheres também descobrem, criam, inventam, conquistam, e transformam a sociedade em que vivem. Para esse fim, nós professoras, também tivemos que mergulhar em pesquisas e descobertas para preparar nossas aulas e propostas pedagógicas, ou como diz Rambaldi e Probst²:

“Acredita-se que o livro didático pode ser um dos recursos, mas não o único, quando se objetiva uma educação para a criticidade e autonomia. Nesse sentido o professor, mais do que reprodutor dos conhecimentos (e ideologias) do livro didático, deveria ser um dos seus intérpretes, e assim atuar numa relação dialógica com os estudantes e com os conteúdos definidos” pelo currículo escolar”

Durante o processo de construção da Mostra, cada turma dentro de suas especificidades de aprendizado conheceu biografias de mulheres que atuaram em diversas áreas da construção social. Com temas transversais e interdisciplinares, tivemos Cecília Meirelles (escritora), Mae Jemison (astronauta), Chiquinha Gonzaga (musicista), Maria Quitéria (revolucionária), Frida Kahlo (pintora), Malala (ativista), entre outras 19 figuras femininas ancestrais e atuais.

Aproveitando o tema da Mostra e a diversidade das personalidades femininas, as professoras aproveitaram para expandir as propostas pedagógicas dos conteúdos e realizaram com os alunos

¹ As mulheres representadas nos livros didáticos: História do Brasil. Interfaces Científicas – Educação – Aracaju; 2017; p. 132.

² 3. Desenvolvimento da Criança de 6 – 11 anos; ebooks, 2018; p. 5.

oficinas de arte, leitura, apresentações musicais (inclusive na língua de sinais), teatro de fantoches, etc. Afinal como afirma Julia Braga³, “todas as áreas do desenvolvimento humano são interligadas” e assim deve ser no ambiente escolar

Fizeram parte da Mostra Cultural trabalhos de pintura, colagem, experimento em xilogravura, dobradura, história em quadrinhos, mascaras, etc. Neste sentido, o tema proposto cumpriu seu papel de ampliar conteúdo, repertório, trazer experiências cognitivas, além de acrescentar uma identidade e um reconhecimento por parte das meninas e reflexão para os meninos.



REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA EDUCAÇÃO
MOSTRA CULTURAL
ENSINO FUNDAMENTAL

HAIAIA YOUSAFZAI
MARIA TOHÁMA FIGUEIRA LIMA
ECÉLIA REBELES
FRIDUSA ISABEL
ARITA GARIBALEI
HELETTA BERTZ
TOMIE OHTIAEE
CHARLOTTE COOPER
ALICE MILLELAT
FRIDA KAHLO
DIAE JEMINON
FRIDA KAHLO
CHICA DA SIENA
GAIARDIA PARAGIAU
CELINA GUIBALÉAS VIARA
TARSIILA DO AHAHAL
HAIAIA VILHEA SIENA
HAIAIA GUTÉRIA
CHIGURHIA GORZAGA

Na história escolar, ainda hoje, as mulheres aparecem nominalmente em determinadas efemérides, em situações inusitadas, por vezes heroicas, sendo pouco visibilizadas como sujeito de direitos e restritamente reconhecidas como parte substancial da compreensão histórica, do conhecimento do passado e da formação para a cidadania.

Fonte: MISTURA, Leticia; CAIMI, Flávia; O (não) lugar da mulher no livro didático: um estudo longitudinal sobre relações de gênero e livros escolares (1910-2010); UFRGS, 2015, Resumo.

FIÇARAM CURIOSOS???
VISITEM NOSSA MOSTRA
NOS TRÊS ANDARES E CONHEÇAM
AS BIOGRAFIAS DESSAS MULHERES
INCRÍVEIS E COMO OS ALUNOS
CONSTRUIRAM SEU CONHECIMENTO.



Projeto Institucional de leitura: sessão simultânea de leitura (2018-2019)

Um papel importante da escola é formar leitores. Desenvolver o comportamento leitor, o gosto e hábito pela leitura é algo que deve ser cultivado desde a mais tenra idade, pois é uma competência importante para a inserção nas diversificadas práticas sociais. Pensando nisso realizamos o Projeto Institucional de leitura. Duas ações inseridas nesse projeto foram realizadas: Sessão Simultânea de Leitura e a Visita à Biblioteca Viriato Corrêa.

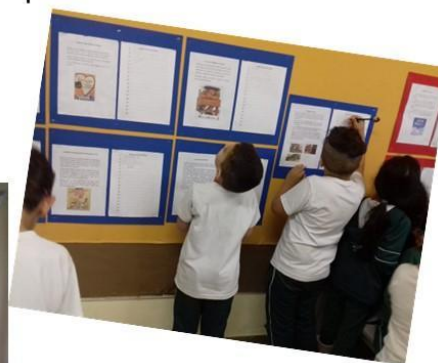
SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA

Primeiro as crianças puderam ler as sinopses dos livros para conhecerem melhor as histórias. Nesse momento foram exploradas também outras informações dos livros como autor, ilustrador, editora.



SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA

Depois as crianças puderam escolher qual história gostariam de ouvir a leitura feita pelo professor.



SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA

O segundo dia dessa proposta foi o dia da leitura. As crianças receberam o ingresso relativo a história escolhida e puderam aproveitar esse prazeroso momento de ouvir uma história lida pelo professor.



SESSÃO SIMULTÂNEA DE LEITURA



VISITA À BIBLIOTECA VIRIATO CORRÊA

Uma outra ação visando incentivar o gosto pela leitura foi uma visita das crianças do 4º e 5º ano do período complementar da tarde à Biblioteca Viriato Corrêa.



VISITA À BIBLIOTECA VIRIATO CORRÊA

As crianças puderam conhecer o espaço da Biblioteca e consultar o acervo de livros.



VISITA À BIBLIOTECA VIRIATO CORRÊA



Além da visita e consulta ao acervo, crianças participaram de uma atividade cultural da Biblioteca, a contação de histórias “Mitos e lendas pelo mundo”



Investigação Científica (2019) e ODs na escola/EDUKATU em parceria com o PET- UNIFESP

Desde o ano de 2019 o Ensino Fundamental vem firmando parceria com o PET- **Programa de Educação Tutorial Tecnologias em Saúde**, coordenado pelos professores Dra. Raquel Santos Marques de Carvalho e Dr Marcelo Baptista de Freitas, professores do Departamento de Biofísica da Unifesp.

O Objetivo é oferecer aos nossos alunos, com a mediação dos alunos da Escola Paulista de Medicina, a oportunidade de discutirem o tema ciência, de entender o que é ser um cientista, e de vivenciarem através de experiências científicas os diversos temas trabalhados em sala de aula.

Entendemos que este projeto contribui para que os alunos pensem de maneira lógica sobre os fatos do cotidiano, buscando interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações e aplicando métodos e procedimentos científicos às questões do dia a dia.

Inicialmente, foram realizadas dinâmicas para que os alunos das diversas turmas compreendessem melhor o que é a Ciência e de que forma ela está presente no mundo, dando especial ênfase ao entendimento do que é o Método Científico. Posteriormente, temas foram sugeridos pelas professoras, e vários experimentos puderam ser colocados em prática.

Entre os experimentos realizados destacamos o experimento sobre decomposição com morango, o experimento sobre olfato, sobre as fases da água, os relacionados às fases da lua e aos processos reversíveis e irreversíveis.

As experiências vividas pelas crianças no Projeto de Investigação Científica foram expostas na Mostra Cultural, que divulgou para pais, professores e alunos os processos de experimentação e conclusões de cada turma.

No ano de 2020, com a questão da COVID – 19, e consequente isolamento social, a mediação dos alunos do Pet está se dando remotamente, e decidimos tratar do tema “Coronavírus” para que as crianças pudessem compreender melhor o que está acontecendo no seu cotidiano.

As propostas de atividades e vídeos foram aprovadas pelas professoras de turma, tratando da forma como o vírus é transmitido, das formas de prevenção, e associando o tema a outros relacionados como sistema respiratório, sistema imunológico e respiração.



Experiência de decomposição: Trabalhando o método científico



Interação dos alunos petianos com as crianças nas propostas de investigação



Educação para as relações etnicorraciais (2020)

Com o objetivo de difundir e valorizar as culturas negra e indígena na formação da sociedade brasileira o ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” tornou-se obrigatório nos estabelecimentos de ensino públicos e privados, a partir da sanção da Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que alterou neste particular a Lei de Diretrizes e Bases da Educação . Tal obrigatoriedade fez-se necessária porque historicamente o Estado Brasileiro mostrou-se permissivo diante da discriminação racial, e ainda hoje observamos na sociedade posturas subjetivas e objetivas, marcadas pelo preconceito, que dificultam o acesso e permanência dos negros e índios nas escolas.

A mesma lei estabelece que devem ser abordados diferentes aspectos da história e da cultura destes grupos étnicos na formação da população brasileira.

Entendemos a importância desta providência legal tendo em vista que a escola, como parte integrante da sociedade, também pode produzir ou reproduzir desigualdades, e contradições históricas e econômicas, incluindo o



racismo, ou ser instrumento de diálogo, respeito étnico-racial e valorização das diversas culturas.

Uma vez que a educação é um poderoso instrumento de transformação social, entendemos que deve ser nossa preocupação a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e protejam as minorias, visando a construção de uma sociedade mais igualitária, a partir do próprio ambiente escolar.

VISITAS EDUCATIVAS

Desde o ano de 2018 temos intensificado a prática de visitas educativas, ou “estudos do meio”, pois entendemos que esta é uma maneira dos alunos vivenciarem os conteúdos estudados em sala de aula, de ampliarem seu repertório cultural e de relacionarem saberes de diferentes disciplinas.

Além disto, consideramos estas saídas como oportunidades de interação entre os alunos, e como instrumentos de crescimento individual, pois ao saírem do espaço cotidiano as crianças aguçam as próprias habilidades de adaptação, de exploração e percepção.

Temos tido o cuidado de não organizar saídas com as turmas desvinculadas do trabalho educativo realizado na escola. Pelo contrário, as professoras sugerem “estudos do meio” que aprofundem os temas que estão sendo abordados naquele momento.

Algumas visitas educativas foram realizadas por todas as turmas, como por exemplo, as visitas

ao MASP e ao Memorial da América Latina, que partiram dos projetos institucionais e de temas propostos nas aulas de Artes. Outras atenderam a demandas específicas de determinados grupos. Podemos citar entre elas a visita à Estação Sabina Espaço do Conhecimento, ao Museu do Café, ao Museu de Zoologia, ao Planetário, ao Museu Afro, ao Museu de Arte Sacra, ao Catavento Cultural, e ao Museu da Imigração, entre tantas outras.

Em geral, os espaços visitados fornecem à escola algum material de estudo prévio para aprofundarmos o conhecimento do tema e despertar a curiosidade dos alunos, e algumas vezes também disponibilizam monitores durante a visita. Estes procedimentos são importantes para dar um caráter formativo ao estudo do meio, colocando-o como parte de um todo que será aprofundado em sala de aula, inclusive com relatórios pós visitação.







UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESCOLA PAULISTINHA
PROPOSTA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL



FESTIVIDADES

O Projeto Político Pedagógico do NEI Paulistinha problematiza um currículo pautada em datas comemorativas, como muitas vezes encontramos nas escolas, entendendo que tais datas não contemplam a diversidade cultural, religiosa e de organização familiar que uma sociedade democrática preconiza, além de muitas vezes estarem atreladas às relações mercadológicas ou a visões estereotipadas dos objetos culturais. A escola enquanto espaço democrático e plural, comprometida com uma formação crítica e consciente, necessita pensar em sua função social e certamente, não lhe cabe o papel de reproduzir tais datas vinculadas ao consumo ou que veiculam um entendimento parcial e ideológico do patrimônio cultural.

Seguindo essa concepção, o trabalho do Ensino Fundamental não é organizado a partir das datas comemorativas e sim a partir de festividades que são significativas para a comunidade escolar, e que cumprem um papel formativo, educativo e de celebração. O “Dia da Família”, a “Festa Junina” e a “Mostra Cultural” são momentos de nosso calendário que unem o trabalho com as tradições, crenças e elementos da cultura popular brasileira.





FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber é outro princípio fundante do trabalho no Ensino Fundamental do NEI Paulistinha. Assim favorecemos nas ações da formação dos professores o debate de ideias, a troca de saberes, a valorização das experiências docentes e o acesso aos bens culturais, entendendo o papel da escola como possibilidade de acesso à novas formas de conhecimento e saberes, vislumbrando a transformação de uma dada realidade e o combate a qualquer tipo de desigualdade.

Outro princípio muito caro é a valorização dos profissionais da Educação, que implica o entendimento da escola enquanto espaço de formação não somente das crianças e jovens, mas também dos professores e demais profissionais que nela atuam. O aprimoramento das práticas pedagógicas através da investidura nos processos de reflexão, estudo, debate, desenvolvimento profissional e formação dos professores é um eixo muito importante do trabalho realizado no NEI pois se trata de uma escola universitária, comprometida com a produção do conhecimento e com compromisso social.

Como referência básica para o trabalho com formação de professores, contamos com as contribuições de RIOS (2001; 2010) e GATTI (2009; 2010), dentre outros autores. RIOS (2001; 2010) tem um debate fecundo e uma contribuição importante acerca da docência, discutindo-a em quatro dimensões: técnica, estética, política e ética. A docência competente e de qualidade, envolve o domínio dos conceitos da área em que o professor atua, a presença de uma sensibilidade numa perspectiva criadora, o pensamento crítico, o compromisso político e a reflexão ética (RIOS, 2001, p. 108-109). É pensando nessas dimensões que focaremos nosso trabalho formativo, entendendo ser essa uma importante atribuição do coordenador pedagógico: a formação continuada dos professores. Assim, a ideia é que a formação continuada proposta possa gerar transformações na prática pedagógica, no sentido da qualificação do trabalho, entendendo o termo “qualidade” como compromisso social com o educando, em prol da construção de seus conhecimentos e experiências, assim como de uma sociedade mais humana, justa e igualitária.

A formação dos professores ocorre por meio de: reuniões semanais de série/ano; HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo); cursos de extensão; visitas educativas e seminários de práticas.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA



Tendo como orientação a LDB 9394/96 que determina:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

Considerando, também, as contribuições da Declaração de Salamanca, e tendo como princípio ético uma educação inclusiva, na qual destacamos:

... toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades; aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular; escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades

acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994)

Realizaremos, no início do ano letivo, um **Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado (modelos anexo)** visando organizar uma proposta de trabalho para cada criança com necessidades educativas especiais, considerando o papel da escola e seus objetivos educacionais, assim como as condições próprias de ser e aprender dessas crianças. A partir desse plano e do conhecimento da criança, organizamos adaptações curriculares que possam atender as suas especificidades.





PERÍODO COMPLEMENTAR

Nossa proposta é construir princípios e fins comuns do trabalho no Período Complementar, entendendo-o na perspectiva da Educação integral, comprometida com a formação cidadã de nossas crianças.

A ampliação da jornada escolar está contemplada nos artigos 34 e 87 da Lei n. 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação e nos artigos 205, 206 e 227 da Constituição Federal de 1988; sendo mais detalhada no Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 10.172/01) e no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE – Decreto nº 6.094/07).

A Educação Integral é uma proposta que vai muito além do “tempo integral”, e não deve ser confundida com este, embora possa ser praticada numa jornada ampliada, pois mais do que aumentar o tempo de permanência do aluno no ambiente escolar, possibilita rever a educação na dimensão formadora do ser humano integral, repensando práticas pedagógicas, espaços e tempos escolares, assim como a organização curricular.

As atuais concepções de Educação Integral fundamentam-se em diferentes princípios político-ideológicos, mas, todas têm em comum a ideia da “formação mais completa possível para o ser humano”, promovendo o desenvolvimento da criança e do adolescente em suas múltiplas dimensões: um desenvolvimento que abrange o corpo, a mente e a vida social do educando e visa à construção da cidadania, do sujeito autônomo, crítico e participativo.

O primeiro entendimento é que o Período Complementar não se organiza como uma continuação ou replicação das práticas escolares realizadas no período regular de aulas, mas ao contrário, que ele possa viabilizar outras práticas e experiências sociais, culturais, artísticas e educativas às crianças, ampliando suas possibilidades de interação e aprendizagens.

Nesse sentido a organização das crianças com a lógica seriada ou cronológica não faz sentido, visto que tal formato está relacionado aos conhecimentos escolares previstos no currículo do horário regular de aulas. A primeira ação é reorganizar as turmas sem divisão a priori das crianças por série ou idade. As crianças ficariam agrupadas de acordo com as propostas oferecidas em virtude da natureza das mesmas, ou seja, oficinas, projetos, espaços de brincar, etc. Os educadores, neste sentido, farão um trabalho conjunto de planejamento, organização do espaço e tempo, de modo que

as crianças possam escolher, de acordo com seus interesses, a participação nas diferentes propostas ofertadas.

A reorganização do Complementar visa repensar o currículo como recriação do conhecimento que parte da participação ativa das crianças, superando práticas transmissoras, ganhando status de um currículo vivo e, por isso, em constante construção.

Temos também incentivado os alunos a se apropriarem dos espaços culturais situados no entorno da escola, como por exemplo, o Teatro João Caetano, (onde em 2019 alguns alunos cursaram o Projeto de Iniciação Artística no horário do contraturno), e a Biblioteca Viriato Corrêa, que vem sendo um local frequentemente visitado por nossos alunos para a realização de cursos, consulta de livros e participação de eventos culturais



CULINÁRIA NA ESCOLA

OFICINA DE CULINÁRIA COM O PERÍODO COMPLEMENTAR “B”

Professora Cecília Silva Santos

Mais do que vivenciar a prática culinária por meio de atividades, o projeto “Oficina de Culinária” visa conscientizar os alunos e toda comunidade escolar sobre a importância de uma boa alimentação, como fundamento de uma vida saudável, e que para além disso, possam aprender a internalizar conceitos, modificar comportamentos e se alimentar de forma plena e saudável.

Praticando a oficina, proporcionamos aos alunos a consolidação de conceitos de forma multidisciplinar, elevamos a autoestima e o



potencial, trabalhamos em equipe, transmitimos a aprendizagem para os familiares e principalmente, aprendemos a experimentar. Potencializamos receitas como mini pizza, sanduiche natural com patê de frango, danoninho caseiro, entre outros.





OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a área de Artes, a “educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana”. O alvo da educação artística é, portanto, o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e da imaginação, ao mesmo tempo em que o aluno produz arte e aprecia a produção dos colegas, de diferentes culturas e de diferentes épocas.

Neste contexto, a Música é mais uma linguagem de expressão e comunicação e de valorização de contextos culturais e históricos, tendo também como objetivos específicos, segundo a BNCC: explorar e criar improvisações, composições e arranjos utilizando a voz, sons corporais e instrumentos acústicos ou eletrônicos; e explorar e identificar diferentes formas de registro musical e procedimentos da música contemporânea.



No ano de 2019, procuramos utilizar a flauta doce como “porta” para a musicalização, valorizando a prática instrumental com uso de um instrumento de fácil aprendizado e baixo custo, abrindo caminho para a exploração sonora, e criando um elo entre teoria e prática musicais.

Nossa proposta para o ano de 2020 foi ampliar a vivência musical dos alunos, resgatando repertórios musicais nordestinos, indígenas e africanos. A razão desta escolha foi o reconhecimento de que importantes tradições musicais que são passadas de geração em geração no interior do Brasil correm o risco de se perder, diante das novas condições de vida urbana, com dinâmicas diferenciadas. Entendemos que é preciso, portanto, inserir no cotidiano das crianças práticas musicais envolvendo canções, danças, contos e brincadeiras folclóricas que as coloquem em contato com uma maior diversidade de sons, melodias e ritmos.

A intenção é utilizar a flauta doce ainda como instrumento auxiliar, mas incluindo também outros instrumentos da banda rítmica como clavas, chocalhos, afoxés, reco-recos, e pandeiros.

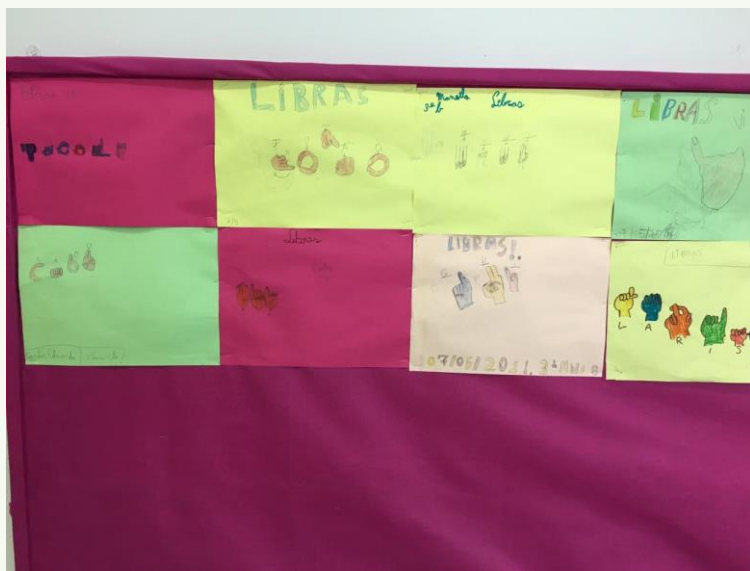


Procuraremos trabalhar o desenvolvimento da acuidade auditiva a partir da observação e exploração dos sons do ambiente próximo e distante, dos sons dos objetos, dos sons corporais e das palavras ouvidas, e trabalharemos mais o uso da voz, estimulando o gosto pelo canto.

As aulas serão oferecidas no período do contraturno e próximas ao horário do almoço, favorecendo para que mesmo os alunos que não estão matriculados no período complementar possam frequentar às aulas.

Entendemos que cabe à escola proporcionar às crianças momentos de expressão, de práticas artísticas e socializadoras, e que estas não se esgotam num único momento, mas devem estar presentes no cotidiano das crianças, no entanto, a Oficina de Musicalização é mais uma oportunidade para que os alunos utilizem a linguagem musical como expressão e como meio de interação.

OFICINA DE LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS)



Esta oficina foi conduzida pela professora Viviane, no período complementar, nos anos de 2018 e 2019, abordando o nível básico desta língua ainda tão pouco praticada no convívio social.

Promover este primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais, é um exercício de cidadania, e cria oportunidades para que as crianças se interessem pela inclusão e disponham-se a quebrar

barreiras para que ela ocorra efetivamente.

Foi possível abordar em LIBRAS: o Alfabeto, Números, Identificação pessoal, Cumprimentos e agradecimentos, Família, Locais públicos, Alimentos e Frutas, Cores, Sentimentos e Profissões.

Os recursos utilizados foram: Vídeos, interpretações de músicas populares, imagens, projeções e jogos.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESCOLA PAULISTINHA
PROPOSTA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL



PROJETO ALIMENTAÇÃO

(Período Complementar do Ensino Fundamental)

Professora Artes: Edileine Carvalho

Professora Educação Física: Lucyane Souza

2019

22/03

Início da montagem de ambientação da sala do complementar com as crianças do projeto. Pintura, caixas, almofadas, suportes, etc.



29/03

Apresentação da sala para as duas turmas – manhã e tarde

Divisão da turma da tarde em três grupos. Corte dos alunos que freqüentam outras atividades complementares no horário do projeto

Primeira roda de conversa:

Alimentos frios e quentes

Tipos de alimentos: frutas, verduras, legumes, grãos, carboidratos, proteínas

PANCS – plantas comestíveis não convencionais

Tipos de alface – quantos?

Cogumelo é venenoso?

Escolha dos monitores das turmas: Turma da manhã – Ana Julia 4ºB

Turma da Tarde – Larah A., Lyvia 5ºA (turma B)

Rafaela 5ºA (turma C)

05/04

Vivência (degustação) de alguns tipos de alface
(Crespa. Americana. Roxa)

Apresentação e degustação de uma **PANC** – folhas de cenoura – o quanto esse tipo de alimentação ajudaria a diminuir a fome?

Surgiu a ideia dos bolinhos de arroz para aproveitar a sobra de arroz da escola, que eles viram ser jogado fora. Fizeram uma carta para a nutricionista



26/04

Roda de conversa sobre sementes e como nascem as plantas a partir da plantação. As turmas foram convidadas a trazer sementes.



17/05

Apresentação do Vídeo "Lixo Extraordinário" com o artista Vik Muniz. Tema discutido: a fome, a pobreza e o desperdício.



31/05

Preparação dos bolinhos



Momentos de Interação do Período Complementar com a Educação Infantil

Entendendo que cabe aos educadores planejar os momentos de brincadeira com intencionalidade, e que a infância não deve ser compartimentada em idades, buscamos em alguns momentos incentivar as brincadeiras e convívio entre as crianças do ensino fundamental e educação infantil.

Estas iniciativas se deram principalmente nos períodos do contraturno, e nosso objetivo nestes encontros era incentivar o trabalho colaborativo, o cuidado dos mais velhos pelos menores e o desenvolvimento de habilidades físicas e sociais, potencializadas pelo convívio entre diferentes turmas.

Uma delas foi a **Brincadeira de estourar bexigas**. O objetivo era promover e aprimorar a agilidade, velocidade, atenção e coordenação das crianças.

Cada jogador tinha que tentar estourar a bexiga do colega apenas com os pés e também evitar que estourassem a sua bexiga.

Outro momento, foi uma **Vivência de Dança**. O objetivo era utilizar esta arte como instrumento de socialização, como meio de percepção do corpo, e de expressão artística.

Observamos nestes momentos a alegria das crianças da Educação Infantil em terem a oportunidade de estar com crianças maiores, e também pudemos trabalhar o cuidado necessário dos maiores para com os menores, visando uma convivência rica e respeitosa entre os alunos no dia a dia da escola.



Horticultura no Complementar

A experiência de iniciar uma horta, sugerida pela professora Fabiana, oportunizou momentos felizes, nos quais as crianças tiveram contato com a terra, retirando mudas, ajudando a misturar adubo orgânico, e plantando sementes nos vasos e garrafas pets.

A princípio algumas crianças mostraram-se receosas, mas depois puderam relaxar, e responder às boas sensações trazidas pela natureza.

Notamos um efeito muito positivo no trabalho com a horta, tanto no aspecto da responsabilidade individual das crianças, realizando as tarefas, como no efeito tranquilizador que foi produzido nas turmas.

Durante o projeto temas como alimentação, nutrição e ecologia vieram à tona, e as crianças ainda puderam provar o que produziram.

Quando as primeiras alfaces puderam ser colhidas, as professoras as incluíram na montagem de um apetitoso sanduíche, e este foi oferecido a alunos e professores de nossa comunidade escolar.



Oficinas de Artes

O artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu § 2º, dispõe que:

O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Sabemos que a prática artística, em suas múltiplas formas, ajuda a criança a expressar seus sentimentos, a desenvolver sua criatividade, e aprimorar suas habilidades motoras.

Nos momentos de atividades complementares, as práticas artísticas têm ainda uma função socializadora, uma vez que as são muitas vezes praticadas em grupo.

Entre as atividades artísticas desenvolvidas por nossa escola no período complementar podemos citar: recorte e colagem, pintura, modelagem, origami, artesanato e confecção de bijuterias.

Percebemos que ao participarem das propostas nossas crianças envolvem-se alegremente com as mesmas, concentram-se com maior facilidade e mostram-se menos estressadas com a jornada escolar, muitas vezes exaustiva.





REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitui... Acesso em: jan, 2017.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, [2018]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 abr. 2021.

Declaração de Salamanca (1994). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 25 de fevereiro de 2019.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília, Unesco, 2009.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. (orgs). *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas*. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

GATTI, B. A. *Formação de professores no Brasil: características e problemas*. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GOULART, C. *A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores*. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; MORAIS, A. G. de. *Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo da reflexão*. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESCOLA PAULISTINHA
PROPOSTA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL



LOURENÇO, S. de S. P.. ABREU, G. S. A. O direito de viver a infância no ensino fundamental de 9 anos: práticas pedagógicas em uma instituição pública federal de ensino. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 11, Vol. 05, pp. 05-29 Novembro de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/viver-a-infancia> Acesso em 02 de março de 2020.

RIOS, Terezinha A. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 2.ed. São Paulo, Cortez, 2001.

_____. *Ética e competência*. 19.ed. São Paulo, Cortez, 2010.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.

SOARES, M. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.





EQUIPE DOCENTE

Adriana Nazário dos Santos

Camila Ferreira de Souza

Cecília Silva Santos

Darlene Glória Maria Tourinho Costa

Débora Evelin Alcantara Correia

Edileine Carvalho Vieira

Elaine Cristina Barros Barbosa

Fabiana Paiva

Fernanda Batista Santos

Gilvanice Lima do Nascimento

Luciane Cristina Fantini dos Santos

Lucineide Maria de Oliveira

Lucyane Dias de Souza

Naiara Francini Santaniello

Paula Fernandes Ferreira

Regina Teixeira de Almeida

Viviane Margarida Mendes Carvalho Azevedo

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Deborah Tortoreto Cuchi

Tânia Maria Massaruto de Quintal



Período agosto de 2018 a junho de 2021